



## Documento Científico

Departamento Científico de  
Imunizações (2019-2021)

# Desafios da Cobertura Vacinal em Pediatria

### Departamento Científico de Imunizações

**Presidente:** Renato de Ávila Kfoury (Relator)

**Secretária:** Tânia Cristina de M. Barros Petraglia (Relatora)

**Conselho Científico:** Eduardo Jorge da Fonseca Lima, Helena Keico Sato (Relatora),  
Heloisa Ihle Giamberardino, Solange Dourado de Andrade,  
Sonia Maria de Faria, Ricardo Queiroz Gurgel (Relator),  
Maria do Socorro Ferreira Martins

## Introdução

A vacinação é considerada uma das mais importantes intervenções em saúde pública nas últimas décadas, alcançando grandes marcos na erradicação e controle de doenças no Brasil, salvando vidas e diminuindo sequelas. O Programa Nacional de Imunizações (PNI) é reconhecido internacionalmente pela qualidade e abrangência, mas os desafios são enormes num país continental com a oferta de vacinas aumentando cada vez mais, graças aos avanços da ciência e da tecnologia.

## Programa Nacional de Imunizações do Brasil (PNI)

O PNI foi criado em 1973, abrindo uma nova etapa na história das políticas de Saúde Pública no campo da prevenção, ano em que foi declarada a erradicação da varíola nas Américas, durante a 22ª reunião do Conselho Diretor da Organização Panamericana de Saúde (OPAS).

As vacinas e as ações em vigilância epidemiológica foram responsáveis pela eliminação da varíola, pela interrupção da transmissão da

poliomielite e da rubéola e pelo controle do sarampo. O envolvimento das três esferas de gestão (municipal, estadual e federal) no planejamento, capacitação, infraestrutura e logística foi capaz de permitir que na linha de frente do Sistema Único de Saúde (SUS) chegassem vacinas de qualidade, o que gerou grande aceitação e credibilidade na população.

Alguns grandes marcos possibilitaram a exitosa trajetória do PNI brasileiro.

Em 1975, durante uma epidemia que tinha colocado todo o país em risco, houve a campanha nacional de vacinação contra a meningite meningocócica e, dois anos após, foi instituído o primeiro calendário básico de vacinação, com as vacinas obrigatórias para os menores de um ano (tuberculose, poliomielite, sarampo, difteria, tétano e coqueluche). Em 1980 foi declarada a erradicação mundial da varíola, ano que também foi estabelecida a estratégia dos dias nacionais de vacinação contra a poliomielite no Brasil, que teve amplo apoio da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) com seus sete mil associados à época. Em 1989 foi notificado o último caso de poliovírus selvagem no País, no município de Souza (PB), assim como a realização da campanha de vacinação contra a hepatite B na Amazônia ocidental.

Em 1992 foi realizada a campanha nacional de vacinação contra o sarampo, tendo como público alvo a população de nove meses a menores de 15 anos de idade, de modo indiscriminado, independentemente da situação vacinal. A cobertura alcançada foi de 96% e o impacto foi imediato, com redução de 81% nas notificações de casos da doença.

Em 1993 foram criados os Centros de Referência para Imunobiológicos Especiais (CRIE), com o intuito de melhorar e ampliar o atendimento de pessoas com condições clínicas especiais ou com contraindicação para receber as vacinas ofertadas nos postos públicos, oferecendo produtos não disponibilizados para a população geral.

Em 1994 houve a certificação, pela OPAS, da erradicação da transmissão autóctone do po-

liovírus selvagem no continente americano, incluindo o Brasil.

Em 1999 foi iniciada a primeira campanha nacional de vacinação contra a gripe para a população a partir 65 anos. A inclusão de gestantes, populações indígenas, crianças com idades de seis meses a dois anos incompletos e trabalhadores da saúde como público alvo para a Campanha Nacional de Vacinação contra influenza só ocorreu em 2011. Ainda em 1999 houve a implantação da vacinação contra a hepatite B para menores de um ano em todo o país e para a população menor de 15 anos de idade nas áreas de grande endemicidade. Em 2006 a vacina rotavírus foi introduzida, assim como em 2013 a vacina varicela. Em 2010 duas novas vacinas foram incorporadas ao calendário nacional de vacinação, as vacinas pneumocócica conjugada 10 valente e meningocócica C conjugada. As últimas aquisições ao calendário vacinal da criança e do adolescente foram em 2014, a vacina HPV e em 2020 a vacina meningocócica conjugada ACWY no reforço de 11 a 12 anos.

O PNI coordena, nacionalmente, juntamente com os estados e os municípios, as ações para eliminação da poliomielite, interrupção da transmissão do sarampo e da rubéola, eliminação do tétano materno neonatal, redução da incidência de difteria, coqueluche, meningite causada por *H. influenzae* tipo b, tétano, tuberculose em menores de 15 anos de idade, além da redução significativa nas taxas de mortalidade infantil no Brasil.

## Coberturas vacinais em tempos de Pandemia

Abordar cobertura vacinal atualmente, nos remete a tecer considerações iniciais sobre a COVID-19, a mais grave emergência sanitária que tem causado impacto humanitário, econômico e comportamental sem precedentes para todo o mundo.

Em decorrência desta situação, muitas das ações de prevenção e controle de doenças imunopreveníveis ficam prejudicadas, por conta de medidas impostas para controle da pandemia, e impactam também na redução das coberturas vacinais, especialmente entre crianças e adolescentes.

A prevenção e o controle das doenças evitáveis por vacinas têm sido uma prioridade dos sistemas de saúde. Os programas nacionais de imunização estão entre os mais bem sucedidos do mundo e têm conseguido manter a erradicação e o controle da maioria dessas doenças preveníveis por vacinas, incluindo aquelas com potencial epidêmico. No entanto, essa conquista é limitada por fatores econômicos, financeiros, dificuldades de acesso, barreiras culturais, crise humanitária e migração, corrupção, características das doenças e diminuição da confiança na eficácia e segurança das vacinas, nas diferentes partes do mundo.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) classificou a manutenção da prevenção de doenças transmissíveis como uma das atividades essenciais com maior prioridade, mesmo durante a pandemia.

A SBP reitera a importância da manutenção de coberturas vacinais elevadas e homogêneas, principalmente em virtude de notificações ocorridas, em regiões das Américas, de doenças com possibilidades de surtos em 2020. Para o sarampo foram notificados na Região das Américas, em 2020, um total 8.726 casos confirmados da doença, incluindo 11 mortes: Argentina (61 casos, incluindo 1 morte), Bolívia (2 casos), Brasil (8.448 casos, incluindo 10 mortes), Canadá (1 caso), Chile (2 casos), Colômbia (1 caso), Estados Unidos da América (13 casos), México (196 casos) e Uruguai (2 casos).

Em 2020, as Unidades da Federação que notificaram a maior taxa de incidência cumulativa de casos confirmados de sarampo no Brasil foram: Pará (94 casos por 100.000 habitantes), Amapá (34 casos por 100.000 habitantes), Maranhão

(32 casos por 100.000 habitantes) e Rio de Janeiro (10 casos por 100.000 habitantes).

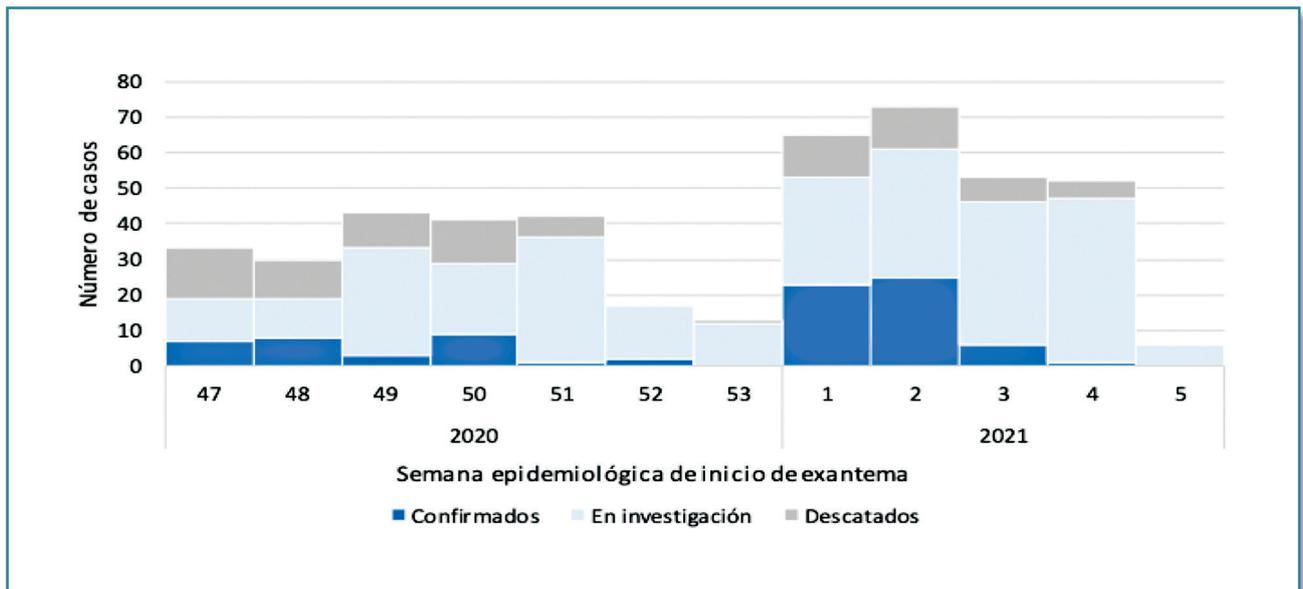
Em 2020, as maiores taxas de incidência cumulativa de casos confirmados de sarampo, por faixa etária no Brasil, foram relatadas em menores de cinco anos (38 casos por 100.000 habitantes), seguida pela faixa etária de 5 a 19 anos (12 casos por 100.000 habitantes), 20 a 49 anos com 10 casos por 100.000 habitantes e na faixa etária acima de 60 anos 1 caso por 100.000 habitantes.

No Brasil, entre as semanas epidemiológicas (SE) 1 e 5 de 2021, foram notificados 250 casos suspeitos, dos quais 54 (22%) foram confirmados, 35 (14%) foram descartados e 161 (64%) permanecem em investigação. Nenhuma morte foi registrada. Amapá, Pará e São Paulo continuam com focos ativos da doença. A Figura 1 ilustra o número de casos notificados de sarampo no Brasil da SE 47 de 2020 à SE 5 de 2021.

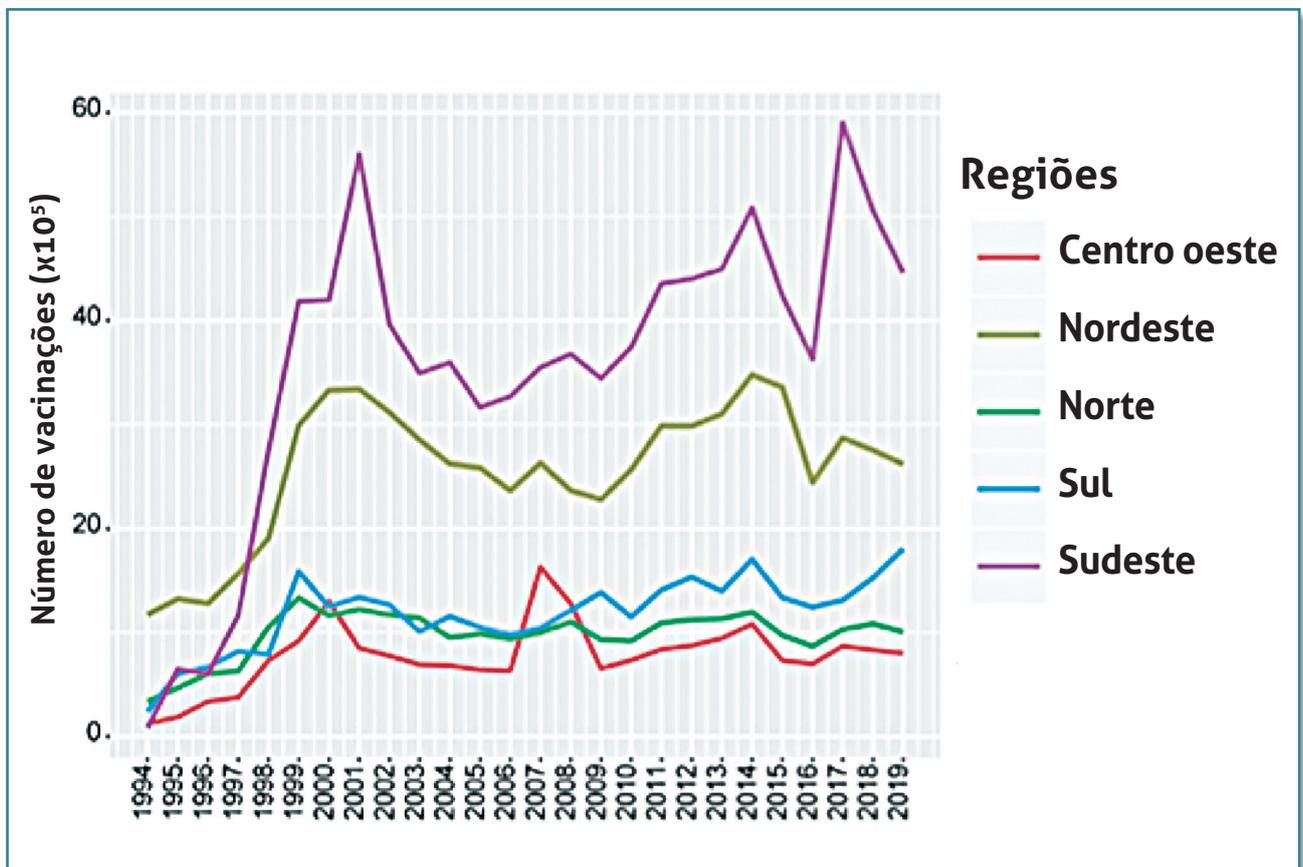
Outro estudo abordou a evolução da cobertura vacinal do ano de 2017 aos primeiros seis meses de 2020. Os níveis de cobertura foram semelhantes em 2017 e 2018, mas, para todas as vacinas, exceto a tríplice viral, a cobertura foi reduzida em 2019. A queda na cobertura com vacina pentavalente em 2019 deveu-se à disponibilidade limitada deste imunobiológico durante o segundo semestre do ano, secundária à questões relacionadas à importação da vacina, problema este que não afetou as demais vacinas.

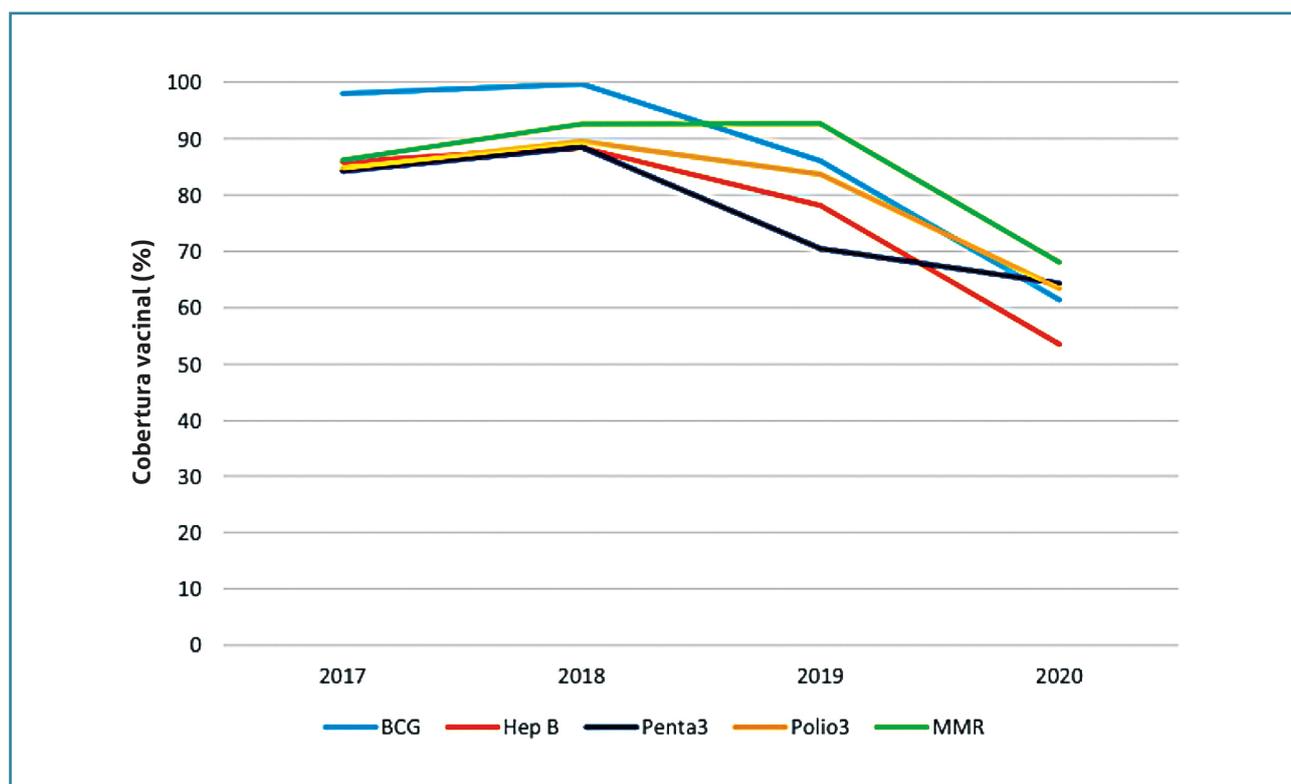
Em 2020, as coberturas vacinais foram substancialmente mais baixas em comparação com os anos anteriores, embora para a vacina pentavalente a redução tenha sido de apenas 7,1 pontos percentuais. A queda nas coberturas vacinais das vacinas da rotina durante os primeiros meses de 2020 não foi devido a padrões sazonais de administração da vacina pois as análises de séries temporais sugerem que as únicas quedas perceptíveis tendem a ocorrer nos últimos meses do ano, corroborando o impacto da pandemia pela COVID-19 nas coberturas vacinais em 2020 (Figura 3).

**Figura 1.** Casos notificados de sarampo, segundo semana epidemiológica de início de exantema. Brasil, SE 47 de 2020 a SE 5 de 2021: confirmados, em investigação e descartados.



**Figura 2.** Número de doses de vacinas administradas em cada região socioeconômica brasileira por ano. Gráfico de linhas dos números absolutos de vacinações por ano em cada região.

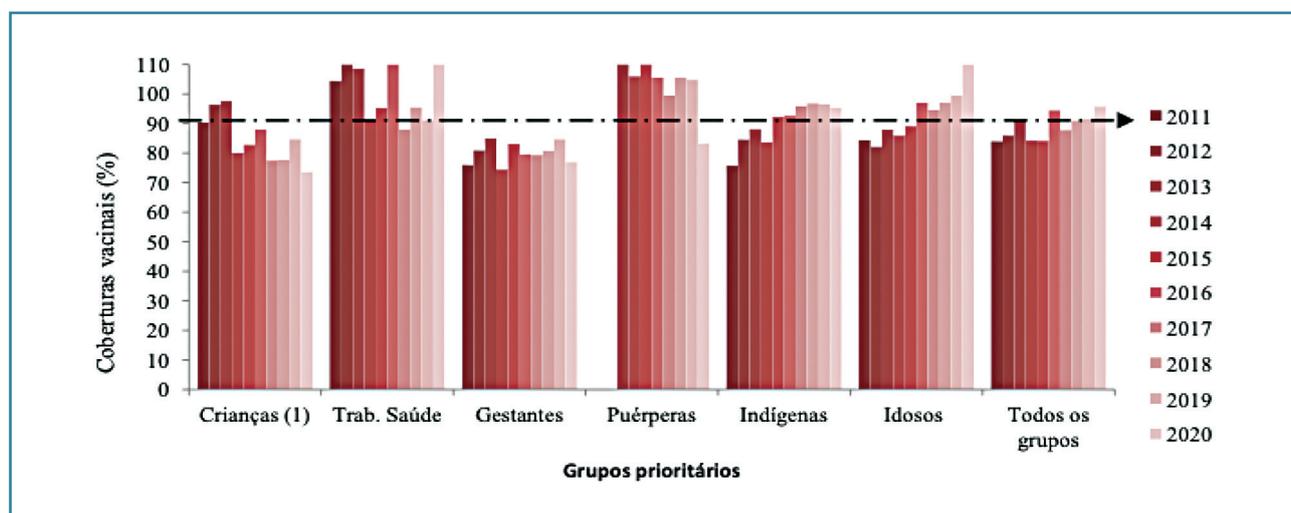


**Figura 3.** Coberturas vacinais com cinco vacinas por ano, 2017-2020.

Fonte: SI-PNI

Em relação à vacina influenza, para o grupo de gestantes e crianças (incluindo todos os subgrupos de idade), que embora abaixo da meta de cobertura (80% até 2016 e 90% a partir de 2017), em geral, estiveram acima de 75% em 2020 (Figura 4). No grupo de crianças é observado queda nos indicadores de cobertura vacinal ao longo dos anos, porém os dados não são per-

feitamente comparáveis no período, pois novos grupos de idade foram agregados para a vacinação em diferentes momentos. Entre 2011 e 2013 a campanha contemplou crianças de seis meses a menores de dois de idade. A partir de 2014 até 2018 incluiu crianças de seis meses até menor de cinco anos de idade e em 2019 até os menores de seis anos de idade.

**Figura 4.** Coberturas vacinais da campanha Influenza por grupos prioritários, Brasil. 2011 a 2020.

(1) novas faixas de idades contempladas para a vacinação no período com variação de 6m&lt;2 anos para 6m&lt;6anos.

Fonte: www.sipni.datasus.gov.br

A redução nas coberturas vacinais nos últimos anos traz um alerta para as autoridades brasileiras, e estratégias para sua recuperação devem ser desenvolvidas a fim de aumentar a confiança na vacinação e reduzir a hesitação vacinal, principalmente na população pediátrica.

## Confiança em vacinas

As vacinas são, certamente, vítimas de seu próprio sucesso. Como não convivemos mais com casos, mortes e sequelas causadas por várias doenças imunopreveníveis, a população e até mesmo os profissionais da saúde, tendem a relaxar os cuidados preventivos. Essa percepção equivocada contribui para a queda nas coberturas vacinais. Some-se a isso uma crise de confiança que contamina inúmeras esferas e instituições da vida pública – o descrédito ganha força não só contra a eficácia e a segurança das vacinas, mas contra serviços e profissionais de saúde e contra os formuladores de políticas que decidem quais imunizantes são necessários. Esse cenário de crise de confiança é propício para que se espalhem notícias falsas sobre vacinação.

Elas nem sempre são o maior empecilho ao aumento das taxas de cobertura, mas têm força suficiente para contagiar o debate público e inocular insegurança em parte da população, manejando sua arma principal: a difusão do medo. A própria OMS aponta a infodemia (epidemia da desinformação) como uma grande barreira para o sucesso dos programas de vacinação.

Entre uma multiplicidade de fatores que influenciam as decisões sobre vacinas, a confiança do público na importância, segurança e eficácia das vacinas, resultaram no desenvolvimento de uma ferramenta de pesquisa do Índice de Confiança da Vacina, com o intuito de medir as percepções individuais sobre o tema. O questionário do Índice de Confiança da Vacina tem como foco principal medir a confiança nas imunizações em vários países. A pesquisa faz parte de

um conjunto diversificado de métricas e índices usados para avaliar a confiança ou hesitação, como a Pesquisa de Atitudes dos Pais sobre Vacinas na Infância, que mede a hesitação vacinal entre os pais; a Escala de Confiança de Vacinação, que mede a confiança na vacinação de adolescentes; a escala 5C (confiança, complacência, conveniência, comunicação e contexto), que identifica as barreiras psicológicas do comportamento de vacinação e a Escala de Hesitação de Vacinas do grupo estratégico de especialistas da OMS (SAGE), que foi implantada em vários países.

Ter uma métrica comum de confiança e uma linha de base para comparação é crucial para entender essas tendências de mudança ao longo do tempo, que pode servir como um sistema de alerta precoce para solicitar a intervenção necessária para evitar quedas na confiança e aceitação das vacinas. Houve no Brasil, de 2015 para 2019, uma queda substancial de opinião em relação à vacinação. Os índices relacionados à segurança, importância e efetividade das vacinas caíram de 2015 a 2019, respectivamente de 73% para 63%, 93% para 88% e de 76% para 56%.

No contexto de surtos de doenças novas e emergentes, como a pandemia COVID19, o Índice de Confiança da Vacina fornece uma linha de base valiosa de níveis de confiança para medir a mudança em tempos de ameaças de doenças em evolução.

A crise de confiança e os mitos em torno dos riscos das vacinas circulam em grande parte livremente pelas redes sociais. Assim, medidas efetivas que disseminem conteúdos corretos e cientificamente comprovados devem ser implementadas por governos, sociedades científicas, formadores de opinião de todas as classes, contribuindo para uma melhor percepção e adesão para vacinação. O engajamento dos serviços de saúde reavaliando antigas práticas e instituindo medidas simples para melhorar a comunicação com o usuário, podem impactar numa melhor cobertura vacinal.

## Enfrentando as baixas coberturas vacinais

Várias ações vêm sendo propostas no enfrentamento das baixas coberturas vacinais. Entre elas podemos destacar:

1. Ampliação do horário de atendimento ou abertura das unidades de vacinação aos fins de semana, atendendo famílias que estão inseridas no mercado de trabalho;
2. Instituição de programas de vacinação escolar sob a forma de campanhas periódicas;
3. Propagandas que estimulem a vacinação dentro das próprias unidades de saúde;
4. Tornar rotina pelos serviços de saúde a lembrança para levar a caderneta de vacinação sempre que houver agendamento para consultas, independente da idade do usuário;
5. Investimento constante em treinamento nos diversos níveis, principalmente nos profissio-

nais das salas de vacina, que lidam diretamente com a população e que precisam transmitir segurança e confiança para as famílias;

6. Sistema de busca ativa de faltosos;
7. Estimulação de parcerias com a sociedade civil.
8. Veiculação nas redes sociais de mensagens sobre o valor da vacinação, seus benefícios e sua segurança, e sobre a importância dos pais manterem o calendário de seus filhos atualizado.

## Conclusão

Dentro desse contexto, o papel dos pediatras é fundamental para aumentar a confiança nas vacinas e consequentemente a adesão de toda a família para a vacinação. Uma criança protegida adequadamente requer uma família também vacinada e o pediatra tem o privilégio e a oportunidade de ser um veículo de sensibilização para o aumento das coberturas vacinais para todas as faixas etárias.

## REFERÊNCIAS

01. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Programa Nacional de Imunizações (PNI): 40 anos. 2013. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/programa\\_nacional\\_imunizacoes\\_pni40.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/programa_nacional_imunizacoes_pni40.pdf). Acesso em agosto de 2021.
02. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Imunização e Vigilância de Doenças Transmissíveis. Coordenação Geral do Programa Nacional de Imunizações. Informe técnico 23º Campanha Nacional de Vacinação Contra a Influenza. Brasília, 2021.
03. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual dos Centros de Referência para Imunobiológicos Especiais. 4. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
04. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Informe técnico sobre a vacina papilomavírus humano na atenção básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
05. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Orientações técnico-operacionais para a vacinação dos Adolescentes com a Vacina Meningocócica ACWY (conjugada). Brasília, 2020.
06. Braz RM, Teixeira AMS, Domingues CMAS. O Programa Nacional de Imunizações e a cobertura vacinal: histórico e desafios atuais. In: Barbieri CLA, Martins LC, Pamplona YAP. Imunização e cobertura vacinal: passado, presente e futuro. Santos, Editora Universitária Leopoldianum, 2021.
07. Césare N, Mota TF, Lopes FFL, Lima ACM, Luzardo R, Quintanilha LF, et al. Longitudinal profiling of the vaccination coverage in Brazil reveals a recent change in the patterns hallmarked by differential reduction across regions. *Int J Infect Dis.* 2020;98:275–280.
08. Fergusson NM, Laydon D, Nedjati-Gilani G, Imai N, Ainslie K, et al. Impact of non-pharmaceutical interventions (NPIs) to reduce COVID-19 mortality and healthcare demand. Imperial College COVID-19 response team. <http://doi.Org/10.25561/77482>.
09. Figueiredo A, Simas C, Karafillakis E, Paterson P, Larson HJ. Mapping global trends in vaccine confidence and investigating barriers to vaccine uptake: a large-scale retrospective temporal modelling study. *Lancet.* 2020; 396(10255):898-908.
10. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Programa Nacional de Imunizações (PNI): 40 anos. 2013. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/programa\\_nacional\\_imunizacoes\\_pni40.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/programa_nacional_imunizacoes_pni40.pdf). Acesso em 22 de agosto de 2021.
11. Organización Panamericana de la Salud. Actualización Epidemiológica Sarampión. 2021; March 1. Disponível em: [https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/53379/EpiUpdate1March2021\\_spa.pdf?sequence=2&isAllowed=y](https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/53379/EpiUpdate1March2021_spa.pdf?sequence=2&isAllowed=y). Acesso em 22 de agosto de 2021.
12. Pan American Health Organization. World Health Organization. Epidemiological Update: Measles and Diphtheria. 1 February 2021, Washington, D.C.: PAHO/WHO; 2021.
13. Silveira, MF, Tonial, CT, Maranhão, AGK, Teixeira, AMS, Hallal, PC, Menezes, AMB, et al. Missed childhood immunizations during the COVID-19 pandemic in Brazil: Analyses of routine statistics and of a national household survey. *Vaccine.* 2021;39:3404–3409.
14. World Health Organization. COVID-19: Operational guidance for maintaining essential health services during an outbreak. Interim guidance, 25 march 2020. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/technical-guidance>. Acesso em 22 de agosto de 2021.



# Diretoria

## Triênio 2019/2021

**PRESIDENTE:**  
Luciana Rodrigues Silva (BA)

**1º VICE-PRESIDENTE:**  
Clóvis Francisco Constantino (SP)

**2º VICE-PRESIDENTE:**  
Edson Ferreira Liberal (RJ)

**SECRETÁRIO GERAL:**  
Sidnei Ferreira (RJ)

**1º SECRETÁRIO:**  
Ana Cristina Ribeiro Zöllner (SP)

**2º SECRETÁRIO:**  
Paulo de Jesus Hartmann Nader (RS)

**3º SECRETÁRIO:**  
Virgínia Resende Silva Weffort (MG)

**DIRETORIA FINANCEIRA:**  
Mária Tereza Fonseca da Costa (RJ)

**2ª DIRETORIA FINANCEIRA:**  
Cláudio Hoinéff (RJ)

**3ª DIRETORIA FINANCEIRA:**  
Hans Walter Ferreira Greve (BA)

**DIRETORIA DE INTEGRAÇÃO REGIONAL**  
Fernando Antônio Castro Barreiro (BA)

**COORDENADORES REGIONAIS**

**NORTE:**  
Bruno Acatauass Paes Barreto (PA)  
Adelma Alves de Figueiredo (RR)

**NORDESTE:**  
Anamaria Cavalcante e Silva (CE)  
Eduardo Jorge da Fonseca Lima (PE)

**SUDESTE:**  
Rodrigo Aboudib Ferreira Pinto (ES)  
Isabel Rey Madeira (RJ)

**SUL:**  
Darci Vieira Silva Bonetto (PR)  
Helena Maria Correa de Souza Vieira (SC)

**CENTRO-OESTE:**  
Regina Maria Santos Marques (GO)  
Natasha Silhessarenko Fraife Barreto (MT)

**COMISSÃO DE SINDICATA**  
**TITULARES:**  
Gilberto Pascolat (PR)  
Aníbal Augusto Gaudêncio de Melo (PE)  
Mária Sidneuma de Melo Ventura (CE)  
Isabel Rey Madeira (RJ)

**SUPLENTE:**  
Paulo Tadeu Falanghe (SP)  
Tânia Denise Resener (RS)  
João Coriolano Rego Barros (SP)  
Marisa Lopes Miranda (SP)  
Joaquim João Caetano Menezes (SP)

**CONSELHO FISCAL**  
**TITULARES:**  
Núbia Mendonça (SE)  
Nelson Grisard (SC)  
Antônio Márcio Junqueira Lisboa (DF)

**SUPLENTE:**  
Adelma Alves de Figueiredo (RR)  
João de Melo Régis Filho (PE)  
Darci Vieira da Silva Bonetto (PR)

**ASSESSORES DA PRESIDÊNCIA PARA POLÍTICAS PÚBLICAS:**  
**COORDENAÇÃO:**  
Mária Tereza Fonseca da Costa (RJ)

**MEMBROS:**  
Clóvis Francisco Constantino (SP)  
Mária Albertina Santiago Rego (MG)  
Donizetti Dimer Giamberardino Filho (PR)  
Sérgio Tadeu Martins Marba (SP)  
Alda Elizabeth Boehler Iglesias Azevedo (MT)  
Evelyn Eisenstein (RJ)  
Paulo Augusto Moreira Camargos (MG)  
João Coriolano Rego Barros (SP)  
Alexandre Lopes Miralha (AM)  
Virgínia Weffort (MG)  
Themis Reverbel da Silveira (RS)

**DIRETORIA DE QUALIFICAÇÃO E CERTIFICAÇÃO PROFISSIONAL**  
Mária Marluce dos Santos Vilela (SP)  
Edson Ferreira Liberal (RJ)

**COORDENAÇÃO DE CERTIFICAÇÃO PROFISSIONAL**  
José Hugo de Lins Pessoa (SP)

**COORDENAÇÃO DE ÁREA DE ATUAÇÃO**  
Mauro Batista de Moraes (SP)  
Kerstin Taniguchi Abagge (PR)  
Ana Alice Ibiapina Amaral Parente (RJ)

**COORDENAÇÃO DO CEXTEP (COMISSÃO EXECUTIVA DO TÍTULO DE ESPECIALISTA EM PEDIATRIA)**  
**COORDENAÇÃO:**  
Hélcio Villaza Simões (RJ)

**MEMBROS:**  
Ricardo do Rego Barros (RJ)  
Clóvis Francisco Constantino (SP)  
Ana Cristina Ribeiro Zöllner (SP)  
Carla Príncipe Pires C. Vianna Braga (RJ)  
Flávia Nardes dos Santos (RJ)  
Cristina Ortiz Sobrinho Valette (RJ)

Grant Wall Barbosa de Carvalho Filho (RJ)  
Sidnei Ferreira (RJ)  
Sílvia Rocha Carvalho (RJ)

**COMISSÃO EXECUTIVA DO EXAME PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE ESPECIALISTA EM PEDIATRIA AVALIAÇÃO SERIADA**  
**COORDENAÇÃO:**  
Eduardo Jorge da Fonseca Lima (PE)  
Victor Horácio de Souza Costa Junior (PR)

**MEMBROS:**  
Henrique Mochida Takase (SP)  
João Carlos Batista Santana (RS)  
Luciana Cordeiro Souza (PE)  
Luciano Amedée Péret Filho (MG)  
Mara Morelo Rocha Felix (RJ)  
Marilucia Rocha de Almeida Picanço (DF)  
Vera Hermina Kalika Koch (SP)

**DIRETORIA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS**  
Nelson Augusto Rosário Filho (PR)  
Sérgio Augusto Cabral (RJ)

**REPRESENTANTE NA AMÉRICA LATINA**  
Ricardo do Rego Barros (RJ)

**DIRETORIA DE DEFESA DA PEDIATRIA**  
**COORDENAÇÃO:**  
Fábio Augusto de Castro Guerra (MG)

**MEMBROS:**  
Gilberto Pascolat (PR)  
Paulo Tadeu Falanghe (SP)  
Cláudio Orestes Brito Filho (PB)  
João Cândido de Souza Borges (CE)  
Anesísia Coelho de Andrade (PI)  
Isabel Rey Madeira (RJ)  
Donizetti Dimer Giamberardino Filho (PR)  
Jocleide Sales Campos (CE)  
Mária Nazareth Ramos Silva (RJ)  
Gloria Tereza Lima Barreto Lopes (SE)  
Corina Maria Nina Viana Batista (AM)

**DIRETORIA DOS DEPARTAMENTOS CIENTÍFICOS**  
**COORDENAÇÃO DE DOCUMENTOS CIENTÍFICOS**  
Dirceu Solé (SP)

**DIRETORIA-ADJUNTA DOS DEPARTAMENTOS CIENTÍFICOS**  
Emanuel Savio Cavalcanti Sarinho (PE)

**DOCUMENTOS CIENTÍFICOS**  
Luciana Rodrigues Silva (BA)  
Dirceu Solé (SP)  
Emanuel Savio Cavalcanti Sarinho (PE)  
Joel Alves Lamounier (MG)

**DIRETORIA DE CURSOS, EVENTOS E PROMOÇÕES**  
Lilian dos Santos Rodrigues Sadeck (SP)

**MEMBROS:**  
Ricardo Queiroz Gurgel (SE)  
Paulo César Guimarães (RJ)  
Cléa Rodrigues Leone (SP)

**COORDENAÇÃO DO PROGRAMA DE REANIMAÇÃO NEONATAL**  
Mária Fernanda Branco de Almeida (SP)  
Ruth Guinsburg (SP)

**COORDENAÇÃO PALS – REANIMAÇÃO PEDIÁTRICA**  
Alexandre Rodrigues Ferreira (MG)  
Kátia Laureano dos Santos (PB)

**COORDENAÇÃO BLS – SUPORTE BÁSICO DE VIDA**  
Valéria Maria Bezerra Silva (PE)

**COORDENAÇÃO DO CURSO DE APRIMORAMENTO EM NUTROLOGIA PEDIÁTRICA (CANP)**  
Virgínia Resende Silva Weffort (MG)

**PEDIATRIA PARA FAMÍLIAS**  
Nilza Maria Medeiros Perin (SC)  
Normeide Pedreira dos Santos (BA)  
Márcia de Freitas (SP)

**PORTAL SBP**  
Luciana Rodrigues Silva (BA)

**PROGRAMA DE ATUALIZAÇÃO CONTINUADA À DISTÂNCIA**  
Luciana Rodrigues Silva (BA)  
Edson Ferreira Liberal (RJ)  
Natasha Silhessarenko Fraife Barreto (MT)  
Ana Alice Ibiapina Amaral Parente (RJ)

**DIRETORIA DE PUBLICAÇÕES**  
Fábio Ancona Lopez (SP)

**EDITORES DA REVISTA SBP CIÊNCIA**  
Joel Alves Lamounier (MG)  
Altacilio Aparecido Nunes (SP)  
Paulo Cesar Pinho Ribeiro (MG)  
Flávio Diniz Capanema (MG)

**EDITORES DO JORNAL DE PEDIATRIA (JPED)**  
**COORDENAÇÃO:**  
Renato Procianny (RS)

**MEMBROS:**  
Crisóvão de Aragão Dantas Alves (BA)  
Paulo Augusto Moreira Camargos (MG)  
João Guilherme Bezerra Alves (PE)  
Marco Aurélio Palazzi Safadi (SP)

Magda Lahorgue Nunes (RS)  
Gisélia Alves Pontes da Silva (PE)  
Dirceu Solé (SP)  
Antônio Jose Ledo Alves da Cunha (RJ)

**EDITORES REVISTA RESIDÊNCIA PEDIÁTRICA**  
Clemax Couto Sant'Anna (RJ)  
Marilene Augusta Rocha Crispino Santos (RJ)

**EDITORA ADJUNTA:**  
Márcia Garcia Alves Galvão (RJ)

**CONSELHO EDITORIAL EXECUTIVO:**  
Sidnei Ferreira (RJ)  
Isabel Rey Madeira (RJ)  
Mariana Tschoepke Aires (RJ)  
Mária de Fátima Bazhuni Pombo Sant'Anna (RJ)  
Sílvia da Rocha Carvalho (RJ)  
Rafaela Baroni Aurilio (RJ)  
Leonardo Rodrigues Campos (RJ)  
Álvoro Jorge Madeira Leite (CE)  
Eduardo Jorge da Fonseca Lima (PE)  
Márcia C. Bellotti de Oliveira (RJ)

**CONSULTORIA EDITORIAL:**  
Ana Cristina Ribeiro Zöllner (SP)  
Fábio Ancona Lopez (SP)  
Dirceu Solé (SP)  
Joel Alves Lamounier (MG)

**EDITORES ASSOCIADOS:**  
Danilo Blank (RS)  
Paulo Roberto Antonacci Carvalho (RJ)  
Renata Dejtiar Waksman (SP)

**COORDENAÇÃO DO PRONAP**  
Fernanda Luisa Ceragioli Oliveira (SP)  
Túlio Konstantyner (SP)  
Cláudia Bezerra de Almeida (SP)

**COORDENAÇÃO DO TRATADO DE PEDIATRIA**  
Luciana Rodrigues Silva (BA)  
Fábio Ancona Lopez (SP)

**DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA**  
Joel Alves Lamounier (MG)

**COORDENAÇÃO DE PESQUISA**  
Cláudio Leone (SP)

**COORDENAÇÃO DE GRADUAÇÃO**  
**COORDENAÇÃO:**  
Rosana Fiorini Puccini (SP)

**MEMBROS:**  
Rosana Alves (ES)  
Suzy Santana Cavalcante (BA)  
Alegria Mária Bicudo-Zeferino (SP)  
Sílvia Wanick Sarinho (PE)

**COORDENAÇÃO DE RESIDÊNCIA E ESTÁGIOS EM PEDIATRIA**  
**COORDENAÇÃO:**  
Ana Cristina Ribeiro Zöllner (SP)

**MEMBROS:**  
Eduardo Jorge da Fonseca Lima (PE)  
Fátima Maria Lindoso da Silva Lima (GO)  
Paulo de Jesus Hartmann Nader (RS)  
Victor Horácio da Costa Junior (PR)  
Sílvia da Rocha Carvalho (RJ)  
Tânia Denise Resener (RS)  
Delia Maria de Moura Lima Herrmann (AL)  
Helita Regina F. Cardoso de Azevedo (BA)  
Jefferson Pedro Piva (RS)  
Sérgio Luis Amantea (RS)  
Susana Maciel Wuillaume (RJ)  
Aurimery Gomes Chermont (PA)  
Luciano Amedée Péret Filho (MG)

**COORDENAÇÃO DE DOUTRINA PEDIÁTRICA**  
Luciana Rodrigues Silva (BA)  
Hélcio Maranhão (RN)

**COORDENAÇÃO DAS LIGAS DOS ESTUDANTES**  
Adelma Figueiredo (RR)  
André Luis Santos Carmo (PR)  
Marynea Silva do Vale (MA)  
Fernanda Wagner Fredo dos Santos (PR)

**MUSEU DA PEDIATRIA**  
**COORDENAÇÃO:**  
Edson Ferreira Liberal (RJ)

**MEMBROS:**  
Mário Santoro Junior (SP)  
José Hugo de Lins Pessoa (SP)

**REDE DA PEDIATRIA**  
**COORDENAÇÃO:**  
Luciana Rodrigues Silva (BA)  
Rubem Couto (MT)

**AC - SOCIEDADE ACREANA DE PEDIATRIA:**  
Ana Isabel Coelho Montero

**AL - SOCIEDADE ALAGOANA DE PEDIATRIA:**  
Ana Carolina de Carvalho Ruela Pires

**AM - SOCIEDADE AMAZONENSE DE PEDIATRIA:**  
Elena Marta Amaral dos Santos

**AP - SOCIEDADE AMAPAENSE DE PEDIATRIA:**  
Rosenilda Rosete de Barros

**BA - SOCIEDADE BAIANA DE PEDIATRIA:**  
Dolores Fernandez Fernandez

**CE - SOCIEDADE CEARENSE DE PEDIATRIA:**  
Anamaria Cavalcante e Silva

**DF - SOCIEDADE DE PEDIATRIA DO DISTRITO FEDERAL:**  
Renata Belem Pessoa de Melo Seixas

**ES - SOCIEDADE ESPIRITOSSANTENSE DE PEDIATRIA:**  
Roberta Paranhos Fragoso

**GO - SOCIEDADE GOIANA DE PEDIATRIA:**  
Marise Helena Cardoso Tófoli

**MA - SOCIEDADE DE PUERICULTURA E PEDIATRIA DO MARANHÃO:**  
Marynea Silva do Vale

**MG - SOCIEDADE MINEIRA DE PEDIATRIA:**  
Cássio da Cunha Ibiapina

**MS - SOCIEDADE DE PED. DO MATO GROSSO DO SUL:**  
Carmen Lucia de Almeida Santos

**MT - SOCIEDADE MATOGROSSENSE DE PEDIATRIA:**  
Paula Helena de Almeida Gatass Bumlai

**PA - SOCIEDADE PARAENSE DE PEDIATRIA:**  
Vilma Francisca Hutim Gondim de Souza

**PB - SOCIEDADE PARAIBANA DE PEDIATRIA:**  
Leonardo Cabral Cavalcante

**PE - SOCIEDADE DE PEDIATRIA DE PERNAMBUCO:**  
Katia Galvão Brandt

**PI - SOCIEDADE DE PEDIATRIA DO PIAUÍ:**  
Anesísia Coelho de Andrade

**PR - SOCIEDADE PARANAENSE DE PEDIATRIA:**  
Kerstin Taniguchi Abagge

**RJ - SOCIEDADE DE PEDIATRIA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO:**  
Katia Telles Nogueira

**RN - SOCIEDADE DE PEDIATRIA RIO GRANDE DO NORTE:**  
Katia Correira Lima

**RO - SOCIEDADE DE PEDIATRIA DE RONDÔNIA:**  
Wilmerson Vieira da Silva

**RR - SOCIEDADE RORAIMENSE DE PEDIATRIA:**  
Mareny Damasceno Pereira

**RS - SOCIEDADE DE PEDIATRIA DO RIO GRANDE DO SUL:**  
Sérgio Luis Amantea

**SC - SOCIEDADE CATARINENSE DE PEDIATRIA:**  
Rosamaria Medeiros e Silva

**SE - SOCIEDADE SERGIPANA DE PEDIATRIA:**  
Ana Jovina Barreto Bispo

**SP - SOCIEDADE DE PEDIATRIA DE SÃO PAULO:**  
Sulim Abramovici

**TO - SOCIEDADE TOCANTINENSE DE PEDIATRIA:**  
Elaine Carneiro Lobo

**DIRETORIA DE PATRIMÔNIO COORDENAÇÃO:**  
Fernando Antônio Castro Barreiro (BA)

Cláudio Barsanti (SP)  
Edson Ferreira Liberal (RJ)  
Sérgio Antônio Fonseca Sarubbo (SP)  
Mária Tereza Bastos da Costa (RJ)

**ACADEMIA BRASILEIRA DE PEDIATRIA**

**PRESIDENTE:**  
Mário Santoro Júnior (SP)

**VICE-PRESIDENTE:**  
Luiz Eduardo Vaz Miranda (RJ)

**SECRETÁRIO GERAL:**  
Jefferson Pedro Piva (RS)

**DIRETORA DE COMUNICAÇÃO**  
Conceição Ap. de Mattos Segre (SP)

**DEPARTAMENTOS CIENTÍFICOS**

- Adolescência
- Aleitamento Materno
- Alergia
- Bioética
- Cardiologia
- Emergência
- Endocrinologia
- Gastroenterologia
- Genética
- Hematologia
- Hepatologia
- Imunizações
- Imunologia Clínica
- Infecção
- Medicina da Dor e Cuidados Paliativos
- Nefrologia
- Neonatologia
- Neurologia
- Nutrologia
- Oncologia
- Otorrinolaringologia
- Pediatria Ambulatorial
- Ped. Desenvolvimento e Comportamento
- Pneumologia
- Reumatologia
- Saúde Escolar
- Segurança
- Sono
- Suporte Nutricional
- Terapia Intensiva
- Toxicologia e Saúde Ambiental

**GRUPOS DE TRABALHO**

- Atividade física
- Cirurgia pediátrica
- Criança, adolescente e natureza
- Doenças raras
- Drogas e violência na adolescência
- Metodologia científica
- Oftalmologia pediátrica
- Pediatria e humanidade
- Saúde mental